

O que pode fazer a Filosofia pela tolerância e paz mundial? | Apresentação de livro

A Câmara Municipal de Abrantes editou em livro o ensaio do nosso aluno João Gaió e Silva, subordinado ao tema: “O que pode fazer a Filosofia pela tolerância e paz mundial?”, Menção Honrosa da III Edição do Prémio do Ensaio Nacional em Ética e Filosofia Prática (2016) promovido pela Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática.

A apresentação decorreu no dia 16 de dezembro, durante a atribuição dos prémios de mérito aos alunos finalistas dos ensinos secundário e profissional do nosso concelho. A professora de Filosofia, Cláudia Nascimento, apresentou o autor e a obra:

Coube-me a mim, uma vez mais, vir a apresentar o texto do João Silva. Faço-o com enorme alegria e especial prazer...eu que fui sua professora de Filosofia.

Todos sabemos quão especial é este momento que celebra e premeia a inteligência e o trabalho destes jovens.

O João representa, para quem o conhece, essa inteligência e capacidade de trabalho. É um enorme prazer voltar, meses depois da publicação do seu ensaio filosófico pela Associação de Ética e Filosofia Prática de Braga, a apresentar o seu texto premiado e agora publicado por iniciativa da CMA. Estamos todos muito gratos por se proporcionar, por esta via e uma vez mais, a divulgação do pensamento profundo, crítico e dialógico que reconhecemos no pensamento e na escrita do João.

Quero, no entanto, e por opção não falar muito acerca deste texto... deixo toda a revelação para a vossa leitura. Não quero estragar essa experiência...

O que vos quero dizer é que este ensaio não foi o seu 1º ensaio filosófico. Aliás, diria até que este “já não é “ensaio” , não é treino...*é muito a sério e é mesmo a valer!*!

É um texto partejado, muito Socrático porque nos conduz ao interior de cada um de nós e a procurar o melhor de si mesmo, por via da busca de valores fundamentais, de reflexão crítica que a atitude filosófica potencia e que só a educação é capaz de fazer emergir (como defende).

O seu 1º ensaio filosófico foi um exercício extraordinário sobre o papel da consciência feito aos 14 anos sobre o Cap. VI da Ética para um jovem de Fernando Savater, *O grilo de Pinóquio entra em cena*.

Dessa reflexão ficou-me quase tudo, mas sobretudo, a intensidade crítica e profundíssima de um texto muito maduro, muito adulto. Um exemplo para todos nós de alguém que no cimo dos seus 14 anos é capaz de ver muito longe.

Depois o seu 2º ensaio ... levado a concurso em 2015, intitulado “*Para que serve a ética se vivemos numa sociedade injusta?*” e do qual o João me permite citar os seguintes excertos:

.....

Este texto não foi premiado... mas estou convicta de que talvez um dia possa ser!

Quem se habituou a escutar o pensamento do João... na escola, no Público (P3), nas redes sociais (Voz dos Jovens), no Parlamento dos Jovens, na Assembleia da República, na Cimeira das Democracias, na sala de aula, nas conversas informais... reconhece o João na escrita, nas

ideias que defende, nos problemas que o interpelam e sobre os quais reflete, apontando caminhos e vias possíveis...

Permitam-me aqui talvez uma “provocação”: *é um homem das Humanidades!*

Sobretudo sensível ... aos problemas fundamentais que nos incomodam, preocupam, interpelam todos os dias e em todos os lugares... em Aleppo, na nossa terra, nesta Europa, noutros Continentes...

Feito de extrema sensibilidade, com uma inteligência ampla, resiliente, plena de convicções, o João dá-nos esta felicidade de partilhar connosco a sua INCOMENSURÁVEL simplicidade e sensatez!

Obrigada João!

(16.12.2016 - Cláudia Nascimento)